

VI

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS DE BAIXA RENDA: UMA ANÁLISE SOBRE A CRECHE MUNICIPAL DE QUIXABEIRA-BA - Iris Vanessa de Sousa Silva²⁹

RESUMO:

Esse trabalho buscou discutir a importância do Psicopedagogo Institucional na Educação Infantil e de que maneira ele contribui para a formação da criança de baixa renda; identificar de que maneira os professores que atuam na creche municipal encaram o processo de formação das crianças. A pesquisa norteou-se pelas seguintes indagações: qual a importância do Psicopedagogo no contexto educacional? De que maneira o Psicopedagogo contribui para o trabalho do professor de Educação Infantil? Como os professores e o Psicopedagogo podem mudar a realidade desse aluno de baixa renda e suas dificuldades de aprendizagem? Percebemos a importância do trabalho psicopedagógico nas instituições de ensino e que ele se torna indispensável no âmbito da Educação Infantil. Em se tratando da creche de Quixabeira-BA, identificamos uma necessidade latente da presença do Psicopedagogo, como também de uma política de assistencialismo às famílias das crianças de baixa renda que frequentam a instituição.

Palavras-chave: Psicopedagogo. Creche. Crianças de Baixa Renda.

ABSTRACT:

This work sought to discuss the importance of the Institutional Psychopedagogue in Early Childhood Education and how it contributes to the formation of low-income children; to identify how the teachers who work in the municipal day care center view the children's training process. The research was guided by the following questions: what is the importance of the Psychopedagogue in the educational context? How does the Psychopedagogue contribute to the work of the Early Childhood Education teacher? How can teachers and the Psychopedagogue change the reality of this low-income student and his learning difficulties? We realize the importance of psychopedagogical work in educational institutions and that it becomes indispensable in the context of Early Childhood Education. In the case of the nursery in Quixabeira-Ba, we identified a latent need for the presence of Psychopedagogue, as well as a policy of assistance to the families of low-income children who attend the institution.

Keywords: Psicopedagogo. Nursery. Low Income Children.

1 INTRODUÇÃO

Pensar educação sem pensar a educação infantil em primeira instância, seria errôneo, pois a mesma se caracteriza como o pilar da formação humana, social, psicológica, política, cognitiva, motora e etc. No entanto, a formalização dessa etapa da educação é bem recente e ocorreu quando estabelecidas as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a mesma garante no artigo 29º que: a Educação Infantil é a

²⁹ Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia (2015); Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso (2016-2017); Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Cândido Mendes (2017); Pós Graduada em História: Cultura Urbana e Memória pela Universidade do Estado da Bahia (2017). iris.vanessa1989@outlook.com - <https://orcid.org/0000-0001-9865-1925>.

"primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social".

Nesse sentido, esse trabalho justificou-se pela necessidade de discutir a importância do Psicopedagogo Institucional na Educação Infantil, e de que maneira ele contribui para a formação da criança de baixa renda. Concomitantemente, buscamos identificar de que maneira os professores que atuam na creche municipal encaram o processo de formação das - crianças, especialmente, crianças de baixa renda, que requerem um olhar diferenciado, uma vez que as dificuldades enfrentadas no cotidiano influenciam diretamente no processo de aprendizagem e de comportamento.

A pesquisa norteou-se pelas seguintes indagações: Qual a importância do Psicopedagogo no contexto educacional? De que maneira o Psicopedagogo contribui para o trabalho do professor de Educação Infantil? Como os professores e o Psicopedagogo podem mudar a realidade desse aluno de baixa renda e suas dificuldades de aprendizagem?

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Trigueiro et al (2014) esse tipo de pesquisa tem o objetivo de compreender os fenômenos de maneira completa e requer que o pesquisador tenha aproximação direta com o campo de pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa exploratória de campo, que possui como propósito "desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...] requer levantamento bibliográfico e documental, além de entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado" (TRIGUEIRO, et al, 2014). No primeiro tópico buscamos discutir sobre o papel da creche na formação da criança; no segundo discutimos sobre o trabalho do Psicopedagogo; no terceiro tópico tratamos da metodologia do trabalho e por fim apresentamos os dados coletados.

2 O PAPEL DA CRECHE NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A criação das primeiras creches e jardins de infância, no Brasil, no final do século XIX e início do século XX tinha o intuito principalmente de receber crianças, cujas mães precisavam trabalhar e não possuíam condição financeira para arcar com as despesas desses cuidados, havendo a necessidade de gratuidade ou cobrança de um valor que estivesse ao alcance de quitação. Daí, a creche se caracteriza pelo "trinômio *mulher-trabalho-criança*" (DIDONET, 2001, p. 12), visão essa que impera até os dias atuais, direcionando olhar da sociedade para essas instituições como sendo para filhos de famílias pobres. Já os jardins de infância eram vistos como um espaço para a elite, pois ofereciam, além dos cuidados, um trabalho pedagógico, ensino da cultura, arte e outros (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Somente nos anos 40 do século XX é que as creches passaram a compor uma nova conjuntura, preocupando-se com o caráter educacional e consequentemente, essas passaram a integrar o campo das políticas públicas (DIDONET, 2001). Em relação a isso, Costa (2007), pontua que:

Na década de 1940 [...] houve uma expansão das instituições direcionadas às crianças de zero a seis anos, em sua maioria sob a responsabilidade de instituições

assistenciais preocupadas em cuidar e não em educar as crianças. No entanto, paralelo a isto, classes pré-primárias foram instituídas com o objetivo de formar a criança intelectualmente (p. 92).

As grandes transformações no ensino infantil só vieram a ocorrer de fato, nos anos finais da década de 1900, mais precisamente com o regime militar. Nesse período foi promulgada a Constituição Federal de 1988, e anos mais tarde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Por conseguinte, a legislação brasileira reconheceu a educação de 0 a 6 anos como componente da educação básica, sendo esta a primeira etapa, devendo ser ministradas nas creches e pré-escolas (KUHLMANN JR, 2000).

A Constituição Federal de 1988, artigo 205º garante a “educação como um direito de todos e dever do estado e da família”; já o artigo 207º ressalta a “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais” (BRASIL, 1988). A partir da Constituição, as crianças passaram a ser vistas como seres sociais, que necessitam de cuidados, atenção e principalmente de uma assistência educacional para além dos obtidos no contexto familiar, devendo o estado garantir gratuidade na educação para crianças de 0 a 5 anos nas creches e pré-escolas (BRASIL, 1988).

Atualmente, as creches possuem um importantíssimo papel na vida de muitos brasileiros, pois é ela que acolhe as crianças enquanto os pais estão no trabalho ou resolvendo assuntos cotidianos. O que diferencia essa instituição das demais escolas é o fato de a creche receber crianças desde os 6 meses de vida até os 5 anos de idade. Mas a maior característica da creche é a de fazer um duplo trabalho: o de escola quando faz o trabalho pedagógico, e de assistencialismo, com os cuidados de higiene, alimentação e saúde.

A infância é caracterizada pela idade de 0 a 7 anos. Por vários séculos essa faixa etária marcou o período em que a criança não possuía a capacidade de falar e nem de expressar seus sentimentos, e por esse motivo foi privada de atenção, carinho e educação. No entanto, essa realidade se modificou e atualmente, a Educação Infantil marca uma importante conquista para a população, um direito da criança e um dever do município que a oferta seja gratuita.

Como já mencionado, a creche historicamente é associada à família pobre, e embora muitas crianças de condição financeira favorável sejam matriculadas nessas instituições, elas ainda recebem, na sua maioria, alunos de baixa renda. E não há como negar que na maioria das situações as crianças menos favorecidas não se desenvolvem no mesmo ritmo que as demais. Portanto, é necessário que as creches possuam uma equipe de profissionais multidisciplinares que estejam aptos a trabalhar com esses alunos no intuito de melhorar o desenvolvimento, bem como auxiliar os professores que lidam com esses alunos no dia-a-dia. Um desses profissionais é o Psicopedagogo Institucional, trataremos dele no tópico a seguir.

3 O TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Psicopedagogia é a área do conhecimento que atua nos campos da educação e da saúde, em todos os momentos da vida do ser humano, no intuito de estudar,

compreender e colaborar com o processo da aprendizagem. De acordo com o Código de Ética de Psicopedagogia,

A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia (ABP, p, 1996).

Podem ingressar na especialização em Psicopedagogia, indivíduos que concluíram a graduação, no qual o Código de Ética não restringe áreas específicas. No entanto, é cabível que somente os graduados em qualquer licenciatura, e bacharéis em Psicologia ou Fonoaudiologia devam se especializar nessa área, pois “esses cursos oferecem algumas disciplinas tais como psicologia da educação, psicologia do desenvolvimento, teorias da educação, distúrbios da aprendizagem e da linguagem que fundamentam o trabalho do psicopedagogo” (VERCELLI, 2012, p. 72).

O trabalho do Psicopedagogo pode ser preventivo, quando desenvolvido nas instituições educacionais, e terapêutico, quando atuam nas clínicas. Os conhecimentos adquiridos durante a especialização juntamente com o aporte teórico da graduação, darão base para o profissional desenvolver seu trabalho.

Em se tratando de Psicopedagogia Institucional, a qual essa pesquisa está centrada, podemos afirmar que, o profissional ao desenvolver seu trabalho, necessita levar em consideração os aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais do indivíduo, ou seja, o ser humano em sua totalidade. De acordo com Vercelli (2012) “a Psicopedagogia institucional acontece nas escolas e tem por objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem e, consequentemente, o fracasso escolar” (p. 73).

De acordo com Mônica Hoehne Mendes citada por Gonçalves (2007), o início da Psicopedagogia no estado de São Paulo buscava atender os distúrbios de leitura, escrita e psicomotricidade, pois, estas dificuldades estavam relacionadas a dislexia. Ou seja, era um tratamento estritamente biológico e não buscava compreender o indivíduo em seus aspectos psicológico e social.

No Brasil, a prática da Psicopedagogia surgiu na década de 60 antes mesmo do curso, no intuito de diminuir o fracasso escolar, ocupando um espaço que não cabia ao Pedagogo, nem ao Psicólogo. Nessa época, “os problemas de aprendizagem eram associados a uma disfunção neurológica: disfunção cerebral mínima (DCM)³⁰” (GONÇALVES, 2007, p. 20).

A partir da década de 1970, outras preocupações com a evasão escolar e com as dificuldades de aprendizagem começaram a surgir, os profissionais da área notaram que o problema não estava somente nos alunos, mas também nos métodos de ensino. Em 1970 surgiu o primeiro curso de Pós-graduação em Psicopedagogia, no estado de São Paulo, em seguida, alguns profissionais formados criaram a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo – AEP, que atualmente é a Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp (GONÇALVES, 2007).

³⁰ Disfunção Cerebral Mínima é uma nomenclatura antiga, usada para fazer referência ao que atualmente é conhecido como Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH.

Vercelli (2012, p. 73-74) salienta que o Psicopedagogo deve atuar em três vertentes:

A primeira delas assume que o profissional com especialização em Psicopedagogia trabalha como assessor psicopedagógico, ouvindo e conversando sobre a escola com os diferentes profissionais que nela atuam.

A segunda versão considera que a Psicopedagogia institucional deve englobar todos os trabalhos que dão suporte pedagógico e/ou clínicos realizados no espaço escolar e por iniciativa da equipe de profissionais que trabalha na escola.

A terceira versão ressalta que a Psicopedagogia institucional deve ser um trabalho de prevenção dos problemas de aprendizagem. O termo prevenção refere-se à melhoria das condições externas proporcionadas pela escola que conduzam à construção da aprendizagem.

Nesse sentido, compreendemos que o trabalho psicopedagógico está para além de diagnosticar dificuldades de aprendizagem e tentar saná-las, e sim, fazer um trabalho conjunto com todos os profissionais da escola, para que o aluno receba condições e estímulos que garantam um percurso escolar com o mínimo de fracassos possíveis. No entanto, isso se torna uma tarefa difícil quando envolve fatores que fogem ao domínio da instituição, como por exemplo, o perfil socioeconômico dos alunos, que influencia diretamente no comportamento e na aprendizagem. Sabemos que as creches comportam, em sua maioria, alunos de baixo nível socioeconômico, ou baixa renda, e consequentemente enfrentam o desafio de trabalhar com crianças de vários contextos socioeconômicos e familiares. Não diferente dessa realidade está a creche de Quixabeira-Ba, objeto dessa pesquisa.

4 METODOLOGIA

O universo dessa pesquisa foi a creche municipal da cidade de Quixabeira-Ba, a mesma recebe crianças de diferentes classes sociais, da sede e da zona rural, possui funcionamento nos turnos matutino e vespertino. A instituição promove o trabalho pedagógico, recreativo e serve a merenda escolar. Quixabeira está localizada na região Centro Norte da Bahia, há 296,8 km da capital Salvador e possui 9.466 habitantes de acordo com o Censo (2000).

A amostra do estudo foi composta por 6 professoras que lecionam na instituição, todas possuem formação superior em Pedagogia, com tempo de atuação entre nove e vinte anos, e recebem entre 16 e 25 crianças em suas turmas. A princípio, as participantes foram convidadas a fazerem parte do trabalho, em seguida receberam o questionário juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, documento que valida a utilização das informações passadas por tais. Vale ressaltar que somente 5 questionários foram devolvidos. As professoras foram identificadas pelas siglas P1 a P5. Para análise dos dados, os questionários foram divididos em duas categorias: **Trabalho com as crianças e trabalho com o Psicopedagogo**, que serão apresentados no tópico a seguir.

5 RESULTADOS

Ao analisar o processo da Educação Infantil, percebemos que algumas nuances precisam ser tratadas com cautela, como por exemplo, o comportamento das crianças, as necessidades que elas apresentam, tanto no comportamento motor, quanto nos fatores psicológicos. Quando lidamos com indivíduos de baixa renda, ou baixo nível socioeconômico, um outro fator importante a ser observado é a alimentação e as condições que essas refeições são servidas a essas crianças, pois a falta de nutrientes necessários, ou simplesmente a ausência das refeições básicas podem alterar o comportamento, a atenção, o humor e aprendizagem.

Em termos fisiológicos, a falta de nutrientes pode prejudicar o crescimento, a motricidade, o desenvolvimento cognitivo, a formação óssea, muscular entre outros. Psicologicamente, a falta de alimentação provoca apatia, sonolência, desatenção, tristeza e sensação de inferioridade.

5.1 O TRABALHO COM AS CRIANÇAS

A creche de Quixabeira recebe crianças de alto nível socioeconômico, e também de baixa renda, algumas residem na zona rural e utilizam transporte público para se locomover até a cidade.

Na primeira categoria de perguntas direcionadas às professoras percebemos que existe um agravante que está além dos domínios da instituição. O baixo nível socioeconômico está presente na realidade dessas crianças e afeta diretamente no desempenho escolar.

P 1: Temos 10 crianças consideradas de baixa renda e só uma ocupa o transporte público para chegar até a creche, pois as demais residem na zona urbana.

P 2: Não dá para saber a quantidade. Percebo que tem umas crianças que precisam de cuidado diferenciado, pois as mesmas têm dificuldades em se desenvolver como outras que estão recebendo o mesmo conteúdo. Tenho criança com problema na visão, a qual a família fala que não pode levar para uma consulta no oftalmologista, outra que chora de fome [...]

As falas acima pontuam que algumas crianças não se alimentam em suas casas, como não estudam em tempo integral, recebem na creche somente a merenda escolar, o que muitas vezes pode representar a única refeição do dia. Nesse sentido, Rohenkohl e Castro (2012, p. 448), afirmam que “quando se pensa em famílias de baixa renda, deve-se levar em consideração a sua condição de vida, pois esta se reflete nos padrões de interação que estabelecem seus membros.” Isso é perceptível na sala de aula, quando o aluno está em contato com vários outros e ainda assim não consegue interagir, o professor precisa estar atento para identificar os sinais de que algo não está bem.

Quando questionadas sobre a aprendizagem, as professoras afirmam que há diferença quando relacionado ao nível socioeconômico das crianças:

P3: *O desenvolvimento dos alunos de baixa renda é mais lento, os pais que tem renda fixa, a alimentação é melhor, portanto, o desenvolvimento é mais rápido.*

P4: *Sim, às vezes por falta de uma boa alimentação, muitas vezes os pais não são alfabetizadores e isso interfere bastante no aprendizado das crianças.*

Soares (2004) citado por Vieira (2013), afirma que o desempenho cognitivo está associado a estrutura escolar, a família e ao próprio aluno, portanto, é um conjunto formado pelo indivíduo, a escola e o contexto social. Ainda de acordo com Soares (2004) citado por Vieira (2013, p. 11):

As escolas e as turmas com alunos de nível socioeconômico mais alto e/ou de melhor desempenho acadêmico têm várias vantagens associadas ao contexto criado por esses alunos. Esse tipo de aluno fomenta, frequentemente, um ambiente mais apropriado para o aprendizado e com menor número de problemas disciplinares.

Portanto, fica claro que há uma diferença significativa na aprendizagem, no comportamento, na percepção de mundo, quando se trata de alunos com níveis socioeconômicos diferenciados. Nesse sentido, a escola, que muitas vezes é vista como um aparelho de segregação, tem como tarefa, amenizar esses impactos sociais e oferecer ensino de qualidade para todos, como explicita as falas das professoras:

P3: *O papel da creche é ter bons profissionais, muitos recursos didáticos, brinquedos e alimentação adequada. O professor tem que ter uma ótima qualificação profissional, ser sensível e ter muito amor no que faz.*

P2: *Fazer visitas as famílias para saber um pouco mais da realidade vivida por essa criança [...]. Proporcionar a eles oportunidades para o desenvolvimento mental, moral e social em condições de dignidade.*

De acordo com Vercelli (2012), a escola precisa parar de ser excludente e deve propiciar condições para que o desempenho do aluno ocorra de fato e que ele permaneça na instituição. Para tanto, é necessária uma avaliação dos fatores que interferem na aprendizagem, suas causas e consequências, que deve ser feita pela equipe escolar juntamente com o Psicopedagogo. Esse profissional representa uma ferramenta importante nas instituições de Educação Infantil, pois ele está apto a lidar e ajudar o professor em situações adversas que envolvem o comportamento e a aprendizagem infantil.

5.2 O PSICOPEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO NA CRECHE

Na segunda categoria de perguntas buscamos identificar a presença do Psicopedagogo na creche de Quixabeira, e se as professoras tiveram ou têm algum contato com a área. Em relação ao profissional na instituição, ficou claro que não há presença do mesmo e que das cinco professoras que participaram da pesquisa, três tiveram algum contato com a Psicopedagogia durante a graduação.

P3: Durante o curso tivemos algumas disciplinas que nos ajudou a entender mais o comportamento de cada aluno sendo ele de baixa renda ou não.

P4: Sim, durante o curso, tive algumas disciplinas na qual me ajudou bastante para exercer meu papel como professora, depois da graduação aprendi olhar diferente o comportamento de cada aluno, sendo ele de baixa renda ou não.

P5: Sim. A disciplina contribuiu muito para facilitar o trabalho [...] pois passei a olhar as crianças com um olhar diferenciado, cada criança carrega consigo problemas diferentes, que acabam interferindo em sua vida escolar. E o professor tem um papel importante no acompanhamento desde a educação infantil.

Levando em consideração que a Psicopedagogia Institucional possui ação preventiva, ela se encarrega de cuidar para que os alunos não necessitem do atendimento terapêutico, como afirmam os autores,

O aspecto preventivo atua na orientação de profissionais, focando a metodologia de ensino, a didática, os conteúdos escolares e outros fatores relacionados ao ensino. Já o processo de intervenção atua diretamente sobre o indivíduo, seja este criança, adolescente ou adulto, procurando diagnosticar suas dificuldades e intervindo para a superação das mesmas (OSTI; MARCELINO, 2008, p. 77).

No entanto, a grande maioria das instituições públicas brasileiras não possuem o Psicopedagogo no quadro de profissionais. Identificamos que o mesmo já integra o quadro de multidisciplinares nos núcleos de Atendimento Educacional Especializado - AEE, porém, esses núcleos atendem alunos com diagnóstico de deficiência ou algum transtorno, não incluindo crianças que possuem dificuldades de aprendizagem causadas por fatores sociais e/ou econômicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos com esse trabalho que a creche possui o papel não somente do cuidar, mas de fazer um trabalho de formação humana e social do indivíduo. O ensino infantil, como primeira etapa da Educação Básica, torna-se tão ou mais importante do que os demais segmentos da educação, pois é a base da construção do conhecimento e da aprendizagem do indivíduo.

O Psicopedagogo Institucional, por sua vez, tem a incumbência de cuidar para que a aprendizagem do aluno seja garantida, independente da religião, cor, sexo, nível socioeconômico e etc. Porém, esse profissional ainda não está presente em todas as instituições de educação, inclusive na creche de Quixabeira-Ba, objeto desse estudo.

Diagnosticamos através dos questionários que existe uma parcela de crianças de baixa renda que frequenta a instituição, e que as mesmas apresentam dificuldades de aprendizagem, autoestima baixa, problemas na visão e falta de alimentação adequada.

Identificamos que as professoras são graduadas em Pedagogia e que o curso forneceu subsídios para que elas trabalhem com as crianças, no entanto, ainda há preocupação por parte das educadoras no que se refere aos alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem causados pelo fator socioeconômico, e, portanto necessitam de uma atenção especial.

Compreendemos que o trabalho do Psicopedagogo é pesquisar a maneira que a criança aprende, levando em consideração o ambiente em que ela vive e a estrutura escolar na qual está inserida, e com isso, criar estratégias para que a aprendizagem seja mais eficaz possível. Entrevistar pais e responsáveis, analisar o material didático utilizado nas aulas, usar técnicas específicas, e quando necessário, encaminhar o aluno a outros profissionais, como Psicólogo, Neurologista, Fonoaudiólogos são as atribuições do Psicopedagogo Institucional.

Diante do que foi exposto, percebemos a importância do trabalho Psicopedagógico nas instituições de ensino e que ela se torne indispensável no âmbito da Educação Infantil. Em se tratando da creche de Quixabeira-Ba, identificamos uma necessidade latente da presença desse profissional, como também de uma política de assistencialismo às famílias das crianças de baixa renda que frequentam a instituição.

Buscamos com esse trabalho, conhecer um pouco a realidade educacional de Quixabeira-Ba, expor as necessidades que a Educação Infantil enfrenta e propor às autoridades cabíveis uma reestruturação na equipe multidisciplinar, e com isso, buscar incluir o trabalho psicopedagógico nas creches do município.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de Ética de Psicopedagogia.** Disponível em: <http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html> Acesso em: 30. set. 2016.

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm> Acesso em: 13 jul. 2016.

_____, Presidência da República, Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em: 15 abr. 2016.

COSTA, Martha Benevides da. **Texto televisivo e educação infantil:** conhecimento cotidiano e trabalho pedagógico na educação física. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2007.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio... para onde vai... **Em Aberto.** v. 18, n. 73, p. 11-27. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.rtep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1107/1007>. Acesso em: 15. ago. 2016.

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **Psicopedagogia:** formação, identidade e atuação profissional. (Monografia). PUC: Campinas, 2007.

IBGE, Censo Quixabeira, Ba. 2000. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=35806>>

KUHLMANN JR. Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação.** n. 14. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02>> Acesso em: 15 jul. 2016.

OSTI, Andréia; MARCELINO, Eliane Lucy. A importância do trabalho psicopedagógico: incentivo institucional e atendimento às crianças com dificuldades escolares. **Revista de Educação.** vol. IX. n. 11. Ano 2008. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1946/1849>> Acesso em: 30. Set. 2016.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line.** n. 33, p. 78-95. Campinas, 2009.

ROHENKOHL, Lia Mara Inês Albertoni; CASTRO, Elisa Kern. Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: visão de mães e professoras. **Psicologia, ciência e profissão.** V.32. n. 2. P. 438-451. Ano 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000200012> Acesso em: 20. Jul. 2016.

TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes, et al. **Metodologia científica.** Londrina, PR: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. O trabalho do psicopedagogo institucional. **Revista Espaço Acadêmico.** Ano XII. N. 139. Dez. 2012. Disponível em:<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>.> Acesso em: 25. ago. 2016.